

Saudação une nações do candomblé

CRISTINA DE MORAES

cmoraes@grupoatarde.com.br

Um encontro de representantes das três nações do candomblé reverenciaram a Mãe D'Água na manhã da festa do Rio Vermelho. Com músicas e saudações, o encontro foi organizado pela Fundação Gregório de Mattos e teve como convidados Everaldo Duarte, gano do Terreiro do Bogum, da nação jêje; Dona Conceição, zeladora do Centro de Caboclos Sultão das Matas; e Esmeraldo

Emetério, muxikiangomo do Terreiro Tumba Junçara, de nação angola. A representante da nação ketu, Dona Dete, ialorixá do Ilê Axé Oyó Bomin, não participou porque não se sentiu bem pela manhã e se atrasou para a apresentação.

As saudações tiveram início às 9 horas no palco montado ao lado da escultura de Mestre Didi, na Praia da Paciência. Cada representante fez sua homenagem à Iemanjá e depois os músicos começaram a entoar cantigas para a Rainha do Mar.

O alabê da Casa Branca Edvaldo Araújo contou a história do Rio Yemanjá, na África, e explicou porque a deusa é reverenciada no Rio Vermelho.

No ano passado, a fundação também organizou o encontro de diferentes nações das religiões africanas, no entanto houve apenas apresentações musicais. "É importante que esse encontro, que já cresceu, venha a somar para as comemorações ao dia de Iemanjá, sem interferir nas manifestações espontâneas.

Achamos que era importante participarmos, tamanha a importância da festa. O encontro inter-religioso acontece dentro desse contexto", explicou Paulo Costa Lima, presidente da Fundação Gregório de Mattos.

O muxikiangomo do Terreiro Tumba Junçara falou sobre a importância de manter vivas as tradições africanas: "É importante aceitar as mudanças e nos unirmos para trazer a África para cá. A Bahia é onde está a verdadeira África".



Momento de concentração antes dos agradecimentos



Sem diferenças religiosas na hora de saudar a rainha das águas